



## PARCERIA ENTRE SOCIEDADE CIVIL E COMUNIDADES LOCAIS: TERRITORIALIZAÇÃO DA META 13.b DO ODS 13 NA AMAZÔNIA

Leticia Umbelina da Silva<sup>1</sup>  
Letícia Lopes Dias<sup>2</sup>  
Neluce Soares<sup>3</sup>  
Fabiana Prado<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Na Década da Ação (de 2020 a 2030), onde a urgência de concretizar metas de desenvolvimento sustentável se torna cada dia mais premente, a colaboração entre a sociedade civil e as comunidades locais emerge como estratégia fundamental para alcançar as metas estabelecidas pela Agenda 2030 da União das Nações Unidas (ONU, 2015). A Agenda 2030 é composta por 169 metas agrupadas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que propõem a promoção do desenvolvimento econômico e social, a proteção ambiental e a redução da pobreza e das desigualdades, adotando uma abordagem integrada, sistêmica e resiliente (ONU, 2015).

O ODS 13 é descrito como “tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos” (ONU, 2015) e, de maneira específica, a Meta 13.b, propõe a promoção de mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas. No entanto, a concretização dessa meta está em retrocesso, como observado no *"VI Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil"* (GTSC A2030, 2022).

Nessa perspectiva, o projeto LIRA – Legado Integrado da Região Amazônica (PRADO et al., 2021) opera como um mecanismo multifacetado, englobando a captação de recursos, a assessoria de associações locais e o apoio a projetos socioambientais visando a conservação da floresta amazônica e manutenção do modo de vida de povos e comunidades tradicionais. O LIRA é executado pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas e tem como parceiros financiadores o Fundo

---

<sup>1</sup> IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas.

<sup>2</sup> IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

<sup>3</sup> IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

<sup>4</sup> IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas



# XI SAPIIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social  
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

Amazônia e a Fundação Gordon e Betty Moore. Através do seu fundo de apoio a projetos, o LIRA promove ações que colaboram com a Meta 13.b a nível de grandes arranjos de organizações multisetoriais e de associações de base comunitária.

Assim, neste trabalho, exploramos como o LIRA pode ser visto como um modelo de territorialização da Meta 13.b do ODS 13 ao consistir em um mecanismo de incentivo e valorização da cultura e do bem viver de comunidades locais da Amazônia, apoiando ações nos temas: uso sustentável de recursos, gestão administrativa-financeira, governança territorial, proteção, monitoramento e integração regional. Os projetos apoiados promovem o desenvolvimento de capacidades locais para o planejamento relacionado à mudança do clima ao aumentar a resiliência das áreas protegidas da região e de suas comunidades associadas.

## **METODOLOGIA**

O LIRA captou R\$ 61 milhões em recursos destinados a apoiar a conservação da Amazônia, compondo um fundo de recursos (não reembolsável) mistos advindos dos parceiros financiadores: o Fundo Amazônia e a Fundação Gordon e Betty Moore. Os parceiros institucionais do projeto são o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Amazonas (SEMA-AM) e o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio). Nesse contexto, o IPÊ é articulador e gestor técnico-financeiro da rede de parceiros (IPÊ, 2023).

Neste cenário, a resiliência natural ou ecológica representa a capacidade dos ecossistemas de absorver e se adaptar às perturbações, mantendo uma relativa estabilidade (DEMANGE, 2016). Essa resiliência está intrinsecamente ligada à sustentabilidade e ao equilíbrio das várias dimensões, incluindo as territoriais, socioculturais, ambientais, econômicas e político-institucionais (HO, L et al., 2019). A abordagem da resiliência diante das mudanças climáticas é diversificada, no entanto, a participação ativa das comunidades na governança e desenvolvimento territorial desempenha um papel essencial. Nesse sentido, avaliamos o quanto as ações do LIRA estão contribuindo para fortalecer a capacidade de planejamento diante das mudanças climáticas, fomentando o fortalecimento da resiliência nas



áreas protegidas da Amazônia, especialmente através do envolvimento das comunidades locais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do LIRA, foram investidos R\$46 milhões em projetos a serem desenvolvidos entre 2019 e 2023 em 59 áreas protegidas da Amazônia, abrangendo 58 milhões de hectares. Destas áreas, 30 são unidades de conservação (13 federais e 17 estaduais) e 29 são terras indígenas. As ações apoiadas compreendem planos de gestão territorial e ambiental (PGTA) ou de manejo, mecanismos de governança, uso sustentado dos recursos naturais, sistemas de monitoramento e proteção, integração com desenvolvimento regional e fortalecimento das políticas públicas (IPÊ, 2023).

Por meio de chamadas públicas, foram selecionados 50 projetos para compor a rede LIRA, envolvendo 125 instituições que impactam diretamente 50 mil pessoas, incluindo populações extrativistas e indígenas. Dentre as organizações, incluem-se 33 associações comunitárias, 37 associações indígenas e 7 cooperativas. Essas organizações se inserem em arranjos integradores ou em projetos locais de menor duração (até 1 ano) liderados por uma única organização. Os arranjos integradores envolvem uma rede de instituições na execução de um projeto de até 3 anos. Esses arranjos somam 9 projetos, enquanto os demais 41 são projetos desenvolvidos por instituições locais que implementam ações complementares aos arranjos integradores (IPÊ, 2023). A representação gráfica desta teia e seus componentes é apresentada na Figura 1.

Figura 1. Diagrama caracterizando os projetos apoiados pelo LIRA, segundo os dois grupos: arranjos integradores, com duração de até 3 anos, que englobam uma rede de instituições colaboradoras na sua execução; e projetos locais, com até 1 ano de execução, liderados por organizações locais que implementam ações complementares aos arranjos integradores (IPÊ, 2023).



# XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social  
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social



O IPÊ, através do LIRA, também promove ações de integração entre organizações, como a capacitação de gestores públicos e lideranças comunitárias, fóruns de discussão para fortalecer as políticas públicas de áreas protegidas, eventos e intercâmbios entre os parceiros dos projetos apoiados e a elaboração de planos de promoção socioeconômica para fortalecer as cadeias de valor da sociobiodiversidade. Através do apoio a projetos que promovem modos de vida sustentáveis, o LIRA não apenas contribui para a conservação ambiental, mas também fortalece a capacidade das comunidades de gerar renda. Assim como proposto na Meta 13.b do ODS 13, as ações também fomentam a participação de mulheres e jovens nos eventos formativos, nas diferentes etapas das cadeias de valor e nas reuniões de governança, seja das associações ou de conselhos das áreas protegidas.

As associações comunitárias e indígenas apoiadas pelo LIRA se encontram em diferentes estágios de maturidade e, através da assessoria técnica e financeira,



# XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social  
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

o LIRA incentiva a regularização e consolidação dessas instituições para que se empoderem e captem novos recursos. Assim, se aumenta a sustentabilidade financeira dessas organizações, além de criar capacidades locais para gestão e escrita de novos projetos. As ações apoiadas também promovem a valorização do conhecimento tradicional milenar e sua integração ao conhecimento técnico-científico para a execução de ações, como nas cadeias da borracha, castanha e pirarucu.

Nessas diferentes frentes, o LIRA promove a manutenção de ecossistemas conservados, que exibem diversidade biológica e funcional e resiliência frente a perturbações, com recuperação mais eficaz do que ecossistemas degradados (CARDINALE et al., 2012). Compreender os eventos climáticos e suas implicações permite antecipar mudanças de estado nos ecossistemas e direcionar a atenção à resiliência como um foco explícito de planejamento (TIMPANE-PADGHAM et al., 2017), melhorando projetos de conservação e fortalecendo a adaptação às mudanças climáticas.

## CONCLUSÃO

O LIRA ilustra um modelo de territorialização da Meta 13.b do ODS 13 na Amazônia ao propor um mecanismo de captação de recursos e capilarização destes para comunidades locais da Amazônia, incluindo os grupos mais vulneráveis às mudanças climáticas (mulheres, jovens e comunidades tradicionais). O apoio aos projetos executados aumenta a quantidade de organizações com sustentabilidade financeira, gera uma maior capacidade de captação de recursos, promove sua participação na governança a partir de ações estruturantes para o território e incentiva a integração entre conhecimento tradicional e técnico científico. A integração entre os projetos promove o intercâmbio de conhecimentos e a mentoria administrativa-financeira promove a consolidação de organizações de base comunitária. Esses resultados colaboram para um ecossistema colaborativo que não apenas preserva a floresta amazônica, mas também fortalece a resiliência das áreas protegidas e dos modos de vida tradicionais diante das mudanças climáticas, promovendo capacidades de planejamento para enfrentar tais mudanças.



# XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social  
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

**Palavras-Chave:** mudanças climáticas; resiliência; áreas protegidas; sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

CARDINALE, B. et al. **Biodiversity loss and its impact on humanity**. Nature. v. 496. 2012. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/nature11148>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

DEMANGE, L. H. M. L. Teoria Geral e Proteção ao Meio Ambiente, Resiliência ecológica: o papel do indivíduo, da empresa e do Estado. **Revista de Direito Ambiental**. RDA vol.82, 2016.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 - GTSC A2030. **VI Relatório Luz da Sociedade Civil Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável**: relatório técnico, Brasil, 2022.

HO, L. et al. Resilience to climate change in Fundo de Pasto Communities in the semiarid region of Bahia State, Brazil. **Sociedade & Natureza**, [S. l.], v. 31, 2019. DOI: 10.14393/SN-v31-2019-46331. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/46331>. Acesso em: 15 ago. 2023.

IPÊ. Instituto de Pesquisas Ecológicas. **Legado Integrado da Região Amazônica**. Disponível em: <https://lira.ipe.org.br/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasil, 2015.

PRADO, F. et al. **Diálogos da conservação: Legado Integrado da Região Amazônica**: Trabalhando em rede para ampliar a efetividade das áreas protegidas para a conservação. Nazaré Paulista, São Paulo: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 2021. (Série técnica IPÊ: diálogos da conservação, 4).

TIMPANE-PADGHAM, B. et al. **A systematic review of ecological attributes that confer resilience to climate change in environmental restoration**. PLOS ONE. v. 12, n. 3. 2017. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0173812>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

## Agradecimentos

Esse trabalho foi desenvolvido com apoio do projeto Legado Integrado da Região Amazônica (LIRA), do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas. O LIRA é um projeto financiado pela Fundação Gordon e Betty Moore e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social através do Fundo Amazônia.